

Apresentação

Otávio Velho

Uma das maiores dificuldades enfrentadas pelas ciências sociais diz respeito à conciliação em suas análises das tendências de longa duração e as instituições de vocação globalizante com ocorrências localizadas. Seguidamente, fica-se nas boas intenções, quando o verdadeiro teste é realmente prático: como fazê-lo. O grande mérito deste livro de Carlos Alberto Steil está justamente nisto. E para tal o autor utiliza-se de um exemplo privilegiado: a relação entre o catolicismo universal e a romaria de Bom Jesus da Lapa na Bahia.

Tentar reproduzir nesta apresentação a *dérnarche* do livro só seria possível (mas inútil) repetindo o mapa de Borges. O que se pode fazer é convidar o leitor a percorrer ele mesmo o caminho seguido por Steil com todas as suas sutilezas, delicadezas e caprichos. Mas garantindo que não se trata, na verdade, de empresa temerária, posto que o texto é claro e agradável, sua estrutura elegante e bem montada, redundando numa resolução extremamente satisfatória e convincente da combinação entre objetividade e retórica que deve caracterizar as boas etnografias.

Cabe, talvez, chamar a atenção para o fato de neste percurso Steil passar sem pedantismo ou excessos teoricistas e abstratizantes, que perturbam o fluir da narrativa, por algumas questões cruciais dos debates contemporâneos, em geral postos em forma de antinomias: oralidade e escrita; instituição eclesiástica e religiosidade; tradição e modernidade; texto e contexto, entre outras. Além do mais, no caso específico do seu objeto desenvolve de forma exemplar a ideia da romaria e do santuário como lugares de encontro de múltiplos discursos, o que permitiria entrar em contato

com o núcleo da tradição, reinventando-a numa direção que hoje comportaria, inclusive, a possibilidade de uma bem-vinda dimensão pluralista e de abertura. Isto é feito com tal maestria que se desenvolve no leitor a ideia de podermos estar, na verdade, diante da encenação de um drama social com poder performático e metafórico que diria respeito, mesmo, ao conjunto da vida social. Ainda mais se levarmos em conta que, ao contrário do que poderia supor uma visão superficial, a romaria se transforma, torna-se mais heterogênea, mas, sempre, pertinente ao seu contexto e a seus desafios, velhos e novos, como a nos desafiar por visões mais complexificadas e diversificadas do que possam ser nossas modernidades.

O livro apresenta, ainda, um esforço extremamente louvável e bem-sucedido de estabelecer um diálogo entre a antropologia e os estudos bíblicos e teológicos. O autor demonstra a sua competência nesses diversos campos, aliada a dedicação, experiência e a uma indispensável vontade de estabelecer pontes. Ficamos lhe devendo responder a seu exemplo com outros trabalhos na mesma direção, dada a demonstração da sua possibilidade, aliada a sua evidente atualidade e relevância, política e social.